

SERVIÇO DE INDEXAÇÃO NO PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC: ESTRATÉGIA PARA A INDEXAÇÃO DE PERIÓDICOS NO SCIELO

Lúcia da Silveira¹
Andreia de Bem Machado²
Marcia Silveira Kroeff³
Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit⁴

Resumo: Estudo de caso que apresenta o uso de ferramentas de gestão do conhecimento para a melhoria do processo de adequação aos critérios *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Objetiva identificar o macroprocesso do serviço de indexação oferecido pelo Portal de Periódicos UFSC, tendo como premissa a relação entre editor e bibliotecário no apoio aos serviços de editoração. Verifica a conformidade dos critérios de qualidade exigidas pelo SciELO com as características de um periódico da área de literatura hospedado no Portal de Periódicos UFSC. Utiliza a matriz de Gravidade Urgência e Tendência (GUT) para elencar as prioridades das ações com vistas a elaborar um plano de ação para nortear o desenvolvimento das atividades por meio de plano de ações. O periódico da área de Letras atendeu a 55% dos critérios SciELO. Após as adequações indicadas pelo plano de ação em 2014, o editor recebeu, em 2015, a aprovação do periódico pela equipe SciELO. Conclui-se que o mapeamento de processos além de registrar a atividade, possibilita a identificação de dificuldades no processo e, ao mesmo tempo, esclarece ao editor as prioridades de suas ações. A editoração científica é um campo de atuação para o bibliotecário uma vez que permite a prática de suas habilidades técnicas e sociais.

Palavras-chave: Comunicação científica. Portal de periódicos. Matriz GUT. Gestão de processos. Periódicos. Critérios SciELO. Serviços de editoração. Serviços bibliotecários. Biblioteca universitária.

INDEXING SERVICE IN THE UFSC JOURNAL PORTAL: STRATEGY FOR PERIODIC INDEXING IN SCIELO

Abstract: This case study shows the use of knowledge management tools to improve the process of adaptation to meet the criteria of the Scientific Electronic Library Online (SciELO). It aims to identify the macroprocess of the indexing service offered by UFSC Portal of Journals, having as its premise the relationship between editor and librarian in supporting editing services. It verifies the compliance of the quality criteria required by SciELO with the characteristics of a journal of literature hosted in UFSC Portal of Journals. It uses the Gravity, Urgency and Tendency (GUT) matrix to list the priorities for action in order to prepare an action plan to guide the development of activities through the action plan. The journal of literature met 55% of SciELO criteria. After the adjustments indicated by the action plan in 2014, the publisher received, in 2015, the approval of the journal by SciELO team. We conclude that the mapping of processes, besides recording the activity, enables the identification of difficulties in the process, and at the same time clarifies to the editor priorities his or her actions. Scientific publishing is a playing field for the librarian since it allows the practice of their technical and social skills.

Keywords: Scientific communication. Portal for journals. GUT matrix. Processes management. Journals. SciELO. Publishing services. Librarian services. University library.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade industrial, os artefatos tecnológicos como máquinas, ferramentas, trabalhadores especializados, produção em série, energia, entre outros, eram voltados à produção de bens materiais. Nessa época, o conhecimento era armazenado em locais como conventos, bibliotecas e em obras, tais como enciclopédias. Na década de 1950, esse cenário começa a alterar-se com as mudanças científicas e

¹ Mestra em Gestão de Unidades de Informação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: luciadasilveiras@gmail.com

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPEGC) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: andreiadebem@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. E-mail: ms.kroeff@gmail.com

⁴ Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). E-mail: danielaspudeit@gmail.com



tecnológicas, tendo rupturas significativas marcadas pelo período pós-industrial predominando “[...] os esforços (científicos, tecnológicos e políticos) no sentido de informatizar a sociedade”. (CARVALHO; KANISKI, 2000, p. 33).

Desse modo, a sociedade passa por transformações ocasionadas pela mudança nas organizações no cenário econômico. As organizações da década de 50 eram denominadas sociotécnicas, ligando o social e o técnico na organização do trabalho. As organizações eram baseadas na teoria fordista de produção, organizando todos os processos de trabalho. Ainda no século XX as organizações perceberam que o conhecimento é um fator de produção.

As organizações de trabalho do século XXI, por sua vez, são derivadas das mudanças ocorridas a partir das inovações tecnológicas, que possibilitam a identificação e o gerenciamento do conhecimento das pessoas. Desta forma podem ser consideradas antropocêntricas, baseadas na gestão do conhecimento, onde a tomada de decisão é realizada pelo ser humano e não pelas máquinas.

Com o advento da globalização e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) as organizações precisam se aprimorar, com a finalidade de manterem-se competitivas, adaptando-se às demandas e as características da nova sociedade. Davenport e Prusak (1998) e Nonaka e Takeuchi (1997) apontam o conhecimento como o recurso fundamental e o fator produtivo mais importante no contexto das organizações.

Uma das formas de ter competitividade é mapear na instituição seus produtos, serviços, processos e os insumos de conhecimento gerados das atividades, com a finalidade de identificar eventuais situações problemas para promover melhorias e soluções.

Neste sentido, o universo do presente estudo é a Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), na prestação de serviços de editoração, representados aos usuários por meio do Portal de Periódicos UFSC (PP⁵/UFSC). Tem como propósito identificar o serviço de indexação em bases de dados como uma atividade intensiva em conhecimento. Trata-se da assessoria em indexação em bases de dados, especialmente no que se refere à submissão do periódico ao *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), considerado o principal indexador brasileiro com qualidade internacional.

Deste modo, para considerar a atividade de indexação como intensiva em conhecimento, fez-se necessário mapear os macroprocessos envolvidos na submissão do periódico ao SciELO, isso do ponto de vista do serviço de indexação do PP/UFSC. Há outras perspectivas de processos de indexação, como por exemplo, os macroprocessos executados pelo editor, mas este não é o foco deste estudo.

⁵ Quando tratar do Portal de Periódicos no Geral, será utilizado apenas PP, se for específico, como o da UFSC, será acrescentado o nome da instituição.



O estudo tem como objetivos mapear o macroprocesso do serviço de indexação do PP/UFSC, aplicar o *checklist* em conformidade com os critérios SciELO e desenvolver o plano de ação como forma de resolver os problemas elencados.

Salienta-se que, além do mapeamento de macroprocesso, foram verificados os critérios de avaliação do indexador SciELO com as características de um periódico pertencente ao PP/UFSC, a fim de detectar quais dos critérios SciELO estão em conformidade, e quais precisam ser melhorados, com a finalidade de aplicar uma ferramenta de gestão do conhecimento para a melhoria do processo do periódico.

Os periódicos científicos são instrumentos de comunicação científica formal que possuem como principal função a disseminação da informação, além de propiciarem a visibilidade da instituição acadêmica, de seus autores, editores, bem como o fortalecimento do campo científico.

No Brasil, a revista ser aceita para a coleção de periódicos do SciELO é um dos desafios dos editores, pois para serem indexados os mesmos têm que passar por um processo de avaliação criterioso, que exige do editor atualização e capacitação no atendimento das diretrizes de submissão do SciELO.

Este artigo está fundamentado na gestão de processos, mais especificamente na ferramenta de gestão do conhecimento para identificação de prioridades à matriz GUT – Gravidade Urgência e Tendência, identificando as oportunidades de melhoria a partir dos resultados.

2 GESTÃO DE PROCESSOS

Por processos entende-se “um grupo de atividades realizadas numa sequência lógica com o objetivo de produzir um bem ou serviço que tem valor para um grupo específico de clientes”. (HAMMER; CHAMPY, 1994).

De modo geral os processos podem ter significados diferentes em distintos cenários: no âmbito legal, contexto científico e campo da inovação. De acordo com Palvarini e Quezado (2013, p. 1) no âmbito legal está atrelado a um conjunto de “documentações que preservam direitos de indivíduos e/ou organizações”; no contexto científico é a concordância entre os procedimentos e os resultados de uma pesquisa. O detalhamento dos procedimentos permite a reprodutibilidade da pesquisa futuramente e; no campo da inovação, um processo criativo “incorpora discontinuidades e sincronias quando da ocorrência dos chamados insights”. Para esses autores, o núcleo comum entre essas três percepções de processos está na “transformação de um estado da realidade em outro, com a geração e percepção de valor por alguém”. (PALVARINI; QUEZADO, 2013, p. 1).

Os processos “empresariais são fluxos de valor que devem ser identificados, analisados e melhorados continuamente para satisfazer as necessidades do cliente [...] e é sempre acompanhado de um conjunto de processos” (DÁVILA; LEOCÁDIO; VARVAKIS, 2008, p. 1).

A gestão de processos é uma “metodologia empregada para definir, analisar e gerenciar as melhorias no desempenho dos processos da empresa, com a finalidade de atingir as condições ótimas para o cliente.” (DÁVILA; LEOCÁDIO; VARVAKIS, 2008, p. 4 apud LAURETO, 2003, p. 19). A metodologia tem como objetivo lidar com situações do mundo real. Para Uriona-Maldonado (2008, p. 1) as características de processos intensivos em conhecimento são:

a) Sequências de atividades e a agregação de valor dependentes da aquisição e uso do conhecimento; b) evoluem à medida que são executados, com base no conhecimento adquirido, caracterizados por especificações pouco estruturadas, o fluxo de atividades é dinâmico; c) os agentes ou atores humanos possuem forte influência sobre o resultado do processo, com alta imprevisibilidade na execução das atividades, os agentes do processo têm a possibilidade de reutilizar e adaptar conhecimento de outros domínios e de diferentes níveis de expertise; d) o tempo de vida útil do conhecimento envolvido no processo em geral é curto, já que é atualizado constantemente e usualmente requer de bastante tempo para ser adquirido; e) os processos intensivos em conhecimento não seguem regras de trabalho estruturadas e as medidas de desempenho são difíceis de serem estabelecidas e mensuradas; f) o suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação em processos intensivos em conhecimento não é sofisticado, já que eles dependem fortemente da socialização e da troca informal de conhecimento; g) os custos relacionados com a gestão dos processos intensivos em conhecimento e com os seus resultados são elevados.

Com base nas características explicitadas, o processo intensivo em conhecimento é um tipo de processo estruturado com elevado grau de complexidade dinâmica, que depende fortemente do conhecimento tácito (não registrado) e do explícito (registrado), embutido nos atores e nas tarefas (URIONA-MALDONADO, 2008). No caso do conhecimento, ele pode ser considerado

uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais (DAVENPORT; PRUSAK, 1999, p. 6).

Lima e Santiago (2011) afirmam que quando há interação entre as duas formas de conhecimento [tácito e explícito], e quando o conhecimento tácito é convertido em explícito e este é novamente absorvido pela organização, surge à inovação. Choo, (2003 p. 189) completa ao afirmar que “apenas os seres humanos, levados pelo tácito *know-how*, têm essa capacidade (de gerar novo conhecimento)”.

Um conceito básico que precisa ser lembrado em relação à gestão do conhecimento é que o conhecimento pertence ao indivíduo e não a uma organização, quando ele “se desliga” da organização toda sua experiência é levada consigo. Mesmo que ele tenha permanecido por anos trabalhando no local, poucos se beneficiam de suas ideias e seus saberes. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997 e GARVIN, 1997).

Por esse motivo, o conhecimento deve ser considerado útil por uma organização e é importante que seja armazenado de forma que todos os colaboradores tenham acesso às informações.

O ambiente organizacional que viabiliza a criação e o compartilhamento do conhecimento e, por consequência, o desenvolvimento organizacional, propicia que o conhecimento humano possa ser difundido e aperfeiçoado e emane como vantagem competitiva. (SANTOS, 2011, p. 16).

Percebe-se, que o gerenciamento de processos apoia a gestão de qualidade nas organizações e que eles estão relacionados entre si. Juran (1986) apud Varvakis (2010, p. 38) define qualidade como “adequação do uso”, ou seja, é preciso adequar o produto, bem ou serviço para atender aos desejos do cliente.

Já para Deming (1990 apud VARVAKIS, 2010, p. 38) ela é um ciclo de “melhorias contínuas” e o gerenciamento de processos tem suas atividades voltadas com a finalidade de atender às necessidades e expectativas dos clientes e ninguém espera receber um processo ou produto com má qualidade. Porém, é preciso complementar a afirmação, “deixando claro para todos na equipe quais os objetivos do gerenciamento de processos e deixando espaço para que a equipe apresente suas dúvidas e deixe aflorar seus anseios”. (VARVAKIS, 2010, p. 18). Se qualquer membro da equipe não estiver bem informado, poderão ocorrer erros, que ocasionam má qualidade em um processo e conseqüentemente insucesso da organização.

Para Gonçalves (1994, p. 25) o que difere as técnicas de qualidade que promovem a melhoria contínua é o “ponto de partida de cada uma: as abordagens menos radicais se propõem a realizar a melhoria dos procedimentos existentes, enquanto a reengenharia vai partir do zero no projeto de novas maneiras de operar”. Segundo o autor, os “projetos de racionalização e aperfeiçoamento contínuo e os programas de qualidade não conseguem enxergar o negócio da empresa, nem se centram nele”. Como resultado, a empresa estrutura e representa os processos, mas não considera o modelo de negócio, a missão e visão da organização. Ao contrário, a reengenharia começa de cima para baixo, ou seja, alinha os macroprocessos tendo como base o negócio da empresa.

O gerenciamento de processos e inovação contínua de processos, de produtos e de serviços são fontes de vantagens competitivas sustentáveis para organizações caracterizadas por atividades intensivas em conhecimento, e com dinâmicas de competição, conforme afirmam Dávila, Leocádio e Varvakis (2008) e Oliveira et al. (2013, p. 92).

Na área mercadológica, “inovação pode ser qualquer modificação percebida pelo usuário, mesmo que não ocorra nenhuma alteração física no produto. Nas áreas produtivas, inovação é a introdução de novidades materializadas em produtos, processos e serviços novos ou modificados”. (BARBIERI, 1997, p. 66).

A seção seguinte apresenta o contexto do portal de periódicos e posteriormente o caso do PP/UFSC.

3 PORTAL DE PERIÓDICOS INSTITUCIONAL

Com o advento da internet e a utilização das ferramentas tecnológicas, tornou-se possível uma remodelagem nos processos editoriais dos periódicos científicos, ocorrendo mudanças na forma de gerenciamento das publicações. Coadunando com as necessidades do livre acesso e que permitiram ampla divulgação e preservação dos conteúdos, agora digitais.

Em 2003, logo após os manifestos⁶ de acesso livre à informação científica, o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT), importou o sistema de editoração eletrônica chamado *Open Journal System*⁷ (OJS). Esta iniciativa foi multiplicada por meio de capacitações em todas as regiões do Brasil (IBICT, 2006). O principal objetivo do OJS é a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos dos periódicos brasileiros, melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos *on-line* (IBICT, 2006).

Os PP surgem para reunirem em um único local os periódicos, geralmente de várias áreas do conhecimento, configurando-se assim como uma meta-editora” (RODRIGUES; FACHIN, 2008, p. 6). De modo que “alguns processos e serviços possam ser compartilhados entre os periódicos e editores”. (GARRIDO; RODRIGUES 2010, p. 68). Silveira (2016, p. 207) compreende PP como:

um conjunto de periódicos científicos que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, afiliadas a uma instituição, agrupadas sistematicamente, com equipe multidisciplinar, que oferecem serviços especializados para atender as demandas de informação dos editores, autores, avaliadores e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto.

Com relação aos serviços especializados, destaca-se alguns: segurança tecnológica, tratamento técnico de edições, formação de novos editores, indexação em base de dados, inserção de novos títulos, administração geral do portal e periódicos, gerenciamento das revistas hospedadas, marketing científico digital, entre outros. (CARVALHO SEGUNDO, et al. 2013; SILVEIRA, 2016).

⁶Primeiro manifesto foi em 1999, Convenção de Santa Fé, mas somente em 2002, em Budapeste, o movimento se consolida por entender que a informação científica deve ser livre.

⁷*Open Journal Systems* (OJS) é um sistema de gerenciamento e publicação de revistas que tem sido desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* através de seus esforços financiados pelo governo federal para expandir e melhorar o acesso à pesquisa. PKP é uma iniciativa multi-universitária para o desenvolvimento de *software* de código aberto, realiza constantemente pesquisas para melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica”. (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2016, p. 1).

Silveira (2016, 88), complementa que há 4 funções principais para os portais de periódicos:

A função **educativa** é disponibilizar produtos e serviços que viabilizem os editores e suas equipes a desenvolver a competência informacional voltada para a editoração científica, os princípios do acesso aberto e as funções da comunicação científica. A função **tecnológica** é servir e prover por melhores recursos, tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas vigentes. A função **social e política** é garantir o direito ao acesso às informações públicas, bem como ser um articulador político institucional e despertar a conscientização da comunidade científica dos benefícios das fontes em acesso aberto.

O funcionamento dos portais de periódicos tem sido um desafio para as universidades, principalmente pela escassez de recursos humanos, tecnológicos e financeiros. Observa-se que não basta reunir os periódicos em um único local, mas também viabilizar estrutura organizacional, ou seja, uma equipe que possa oferecer serviços de manutenção e apoio constante aos editores, além de melhores condições de trabalho aos editores, avaliadores e equipe editorial, que na maioria das vezes têm outros compromissos na universidade. A próxima seção trata da experiência do PP/UFSC.

3.1 Portal de periódicos UFSC

O Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (PP/UFSC) foi iniciativa do Departamento de Ciência da Informação (CIN) da referida universidade, e em 2008 passou a ser coordenado pela Biblioteca Universitária (BU).

Antes da criação do PP/UFSC as revistas da universidade eram em sua maioria impressas, mas algumas já estavam na versão digital. No entanto, o processo editorial (recebimento do artigo, análise do editor, encaminhamento para avaliação por pares, aceite - total, parcial - ou recusa do artigo, em seguida formatação, revisão textual e tradução) era na maioria dos casos 'analógico', o que significa que esse processo era realizado por meio de correspondência carta ou *e-mails*. Tais procedimentos despendiam muito tempo e atrasavam a publicação do periódico, além de abranger poucos leitores, ou seja, ter pouca visibilidade.

Deste modo, os responsáveis pela implantação do PP/UFSC criaram um movimento em conjunto com os editores para fazer a migração dos periódicos do formato impresso para o eletrônico. Aqueles que tinham *sites* também foram incluídos, para que atendessem aos requisitos mínimos de qualidade no processo editorial. Com demasiado crescimento das publicações, o Portal de Periódicos necessitou de uma equipe e estratégias para atender às necessidades dos editores científicos.

O PP/UFSC foi remanejado para administração da Biblioteca Universitária com o propósito de dar suporte técnico e operacional aos periódicos. Para isso, contou com uma equipe inicial de dois bibliotecários (para tratar de questões de capacitação em editoração e indexação), para as questões de

tecnologia, um analista de sistema. Oliveira (2012) sugere que as equipes dos portais de periódicos, deve ser distribuída entre três principais profissionais: editor, bibliotecário e analista de sistemas, que integrados solidificam as ações para melhorias dos periódicos hospedados no portal. Em 2017, há os seguintes profissionais atuando na gestão do Portal: três bibliotecários, um revisor textual, um auxiliar administrativo e três bolsistas (design e letras).

O PP não existe apenas para dar a infraestrutura tecnológica, mas também, para amparar a equipe para alavancar o periódico para onde seus editores e a instituição almejam, criando um trabalho multidisciplinar e colaborativo em parcerias com o professor/editor, o bibliotecário e o analista de sistema.

As funções administrativas do PP/UFSC são distribuídas em: produção (editoração, indexação), marketing, recursos humanos e recursos financeiros. Dente estas, destaca-se o item produção, onde são realizadas tarefas de melhorias dos periódicos da instituição. Como por exemplo, revisão dos metadados, atendimento de dúvidas de editores e autores, assessoria na indexação em bases de dados, caracterizando-se assim como um serviço de referência especializado, para atender às necessidades editoriais das equipes de trabalho dos periódicos.

Diante do exposto, o PP/UFSC enfrenta frequentemente o desafio de auxiliar as equipes editoriais a melhorar qualidade, a organização, a disponibilização das informações, manutenção e atualização do sistema, o monitoramento da evolução dos periódicos e, um dos mais importantes, auxiliar o periódico a atingir os critérios de qualidade dos indexadores como por exemplo o SciELO, tema da próxima seção.

3.2 SciELO critérios de submissão de periódicos

O SciELO nasceu de uma iniciativa de Abel L. Parcker, após frustração ao ler que a ciência brasileira foi considerada perdida e de terceiro mundo, conforme o artigo de Gibbs, 1995, da *Scientific American*. Em resposta a esta provocação, em 1997 foi desenvolvido o Projeto SciELO, em parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e editores de revistas científicas. (PACKER 1998).

O SciELO tem como objetivo “aumentar a visibilidade dos periódicos nacionais, igualando-os aos padrões internacionais de qualidade, garantindo o acesso público aos documentos”. (PACKER, 1998). Caracteriza-se como uma biblioteca eletrônica e indexadora de periódicos funcionando como uma base de dados que armazena os artigos completos e disponibiliza a interface de busca com os usuários, ou seja,

não é apenas uma obra de referência (divulgando os metadados⁸ dos artigos). No presente estudo, o SciELO é considerado como indexador, tendo em vista suas diferentes abrangências e funções.

No início da implantação do projeto SciELO hospedou-se inicialmente dez revistas para teste, mas com o grande número de periódicos interessados, foi necessário estabelecer critérios para nortear a “avaliação de qualidade de periódicos e, assim apoiar com evidência os processos de indexação nas coleções SciELO” Tais critérios embasam “as decisões sobre a admissão e permanência nas coleções da rede SciELO”. (MONTANARI, PACKER, 2014, p. 107 - 108).

O documento intitulado “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO”, atualizado em 2014, define que “o ingresso e permanência de um periódico na Coleção SciELO Brasil é determinado exclusivamente por decisão do Comitê Consultivo com base na aplicação dos critérios”. Para o periódico ser aceito na Coleção SciELO precisa atender cerca de 32 critérios de qualidade (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2014). Apresentam-se de forma resumida os cinco principais aspectos, a saber:

- a) **Aspectos formais:** relativos aos padrões de normalização (utilização das normas bibliográficas); indicação da filiação da equipe editorial e revisores ad hoc e autores. O atendimento aos aspectos formais está diretamente relacionado à qualidade dos metadados coletados durante a indexação e geração dos indicadores bibliométricos; b) **Fluxo editorial:** [...] pontualidade, periodicidade, quantidade de artigos publicados por ano, índice de rejeição e tempo de processamento dos manuscritos; c) **Conteúdo científico:** caráter científico do periódico e da qualidade dos artigos; d) **Impacto:** é analisada a quantidade de citações recebidas dos periódicos indexados na Coleção SciELO e demais índices em que está indexado; e) **Gestão editorial:** processo de submissão dos manuscritos; eficiência na produção editorial e gráfica; composição e distribuição do conselho editorial; eficiência na gestão administrativa e penetração do periódico nos contextos nacionais, regionais e internacionais. (MONTANARI; PACKER, 2014, p. 117-120):

No documento original os critérios SciELO estão detalhados e incluem ações de internacionalização do recebimento de artigos e de editores afiliados em instituições do exterior. Além disso, prevê ações para divulgar os periódicos em redes sociais.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Caracteriza-se como exploratório do ponto de vista dos seus objetivos, e qualitativo no que se refere à análise dos dados. É considerado também um estudo de caso, pois limitou-se a relatar a realidade manifestada em um único periódico científico inserido no Portal de Periódicos UFSC. Para Yin (2005, p. 32) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro

⁸Metadados são dados sobre dados, para o artigo os principais dados são: título do periódico, título do artigo, autor, resumo, palavras-chave e termos.



de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O estudo do macroprocesso do serviço de indexação oferecido pelo Portal de Periódicos UFSC usou a técnica de mapeamento de processo que consiste nas seguintes etapas: modelagem, emulação e encenação, contextualizadas por Palvarani e Quezado (2013):

- a) **Modelagem:** "representação mais próxima possível da realidade desejada". Nesta etapa foi necessário identificar cada ação executada para realizar o serviço de indexação no PP/UFSC. No desenho do fluxo do macroprocesso considerou-se apenas atividades centrais do serviço;
- b) **Emulação:** "introdução de dados reais aos modelos e cenários projetados". Nesta terceira etapa foi realizada a emulação e encenação, pois incluiu-se os dados reais de um periódico do PP/UFSC. Utilizou-se este macroprocesso como o piloto para auxiliar na melhoria dos processos do serviço de indexação; Além da emulação do macroprocesso, foi testado o checklist de conformidade dos critérios SciELO.
- c) **Encenação:** "implementação real dos processos, ainda que com o uso de estratégias-piloto. A encenação não necessariamente encerra o ciclo, visto que a realidade é dinâmica".

Utilizou-se destas etapas para desenvolver o macroprocesso do ambiente do PP/UFSC. Para o desenho do macroprocesso fez-se uso do *software Bizagi*.

O periódico para análise foi selecionado de modo intencional. Dentre os 43 periódicos do PP/UFSC, foi selecionado o periódico cujo editor estava iniciando o processo de submissão ao SciELO. O periódico escolhido pertence à área de Letras, classificado pela Capes como Qualis A1, com periodicidade semestral.

Como instrumento para coleta de dados foi construída uma planilha utilizando o software *Excel* (pacote office *Microsoft*), intitulada de *Checklist*, de conformidade com os critérios SciELO. Foi organizada da seguinte maneira: uma coluna com os critérios SciELO, considerando os aspectos formais, fluxo editorial, processo de submissão, normalização dos artigos, índices em que estão indexados e outras três colunas com conteúdo: atende, atende parcial, precisa atender. Em seguida, foram comparadas as características do periódico com os indicadores solicitados pelo SciELO, de modo a identificar o que o periódico atendia ou não.

A partir disso, foi criada uma segunda planilha no programa *Excel* somente com os critérios que precisam ser atendidos (os problemas ou oportunidades), chamada de "Prioridades dos problemas elencados e plano de ação". Por meio da lista de problemas, aplicou-se a ferramenta chamada Gravidade (G) Urgência (U) e Tendência (T) – GUT.

Quadro 1 - Matriz GUT

Pesos	Significado dos Pesos		
	G Gravidade	U Urgência	T Tendência
1	Irrelevante	Irrelevante	Tende a melhorar
3	Pouco grave	Pode esperar um pouco	Estável
5	Grave	Deve ser tratado em breve	Tende a piorar um pouco
7	Muito Grave	Tratar com urgência	Tende a piorar muito

Fonte: VARVAKIS, et al. (2000, p. 70).

A GUT possibilita elencar para o editor as prioridades a serem tratadas em conjunto com o PP/UFSC e a partir delas, em colaboração com o editor do periódico, construir um plano de ação.

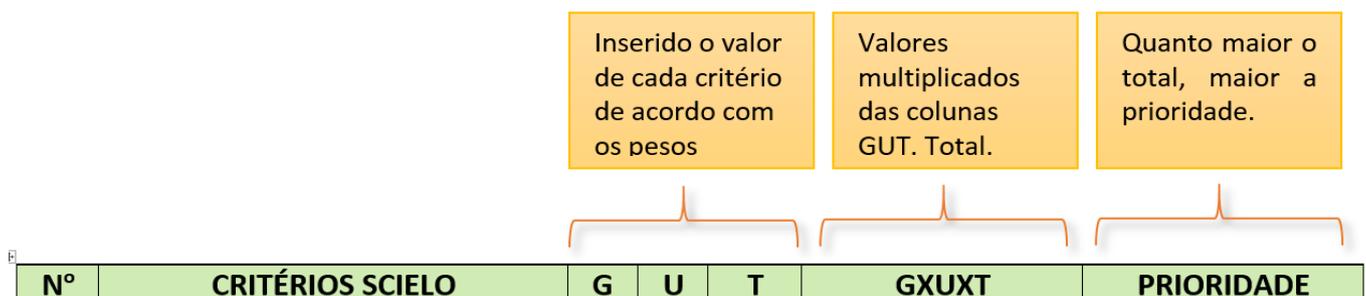
A Matriz GUT pode ser utilizada na busca de solução dentro da gestão de processos, é considerada uma técnica para “identificar possíveis processos cujas saídas (outputs) estão aquém do desejado, interferindo na eficiência máxima daquele processo”. (VARVAKIS, et al., 2000, p. 1).

Primeiramente identificam-se os processos de saídas e verifica-se se estão adequados, caso não estejam, utilizamos a matriz. A Matriz GUT inicia com a matriz de priorização, listando os processos com maior índice (quadro 1). Os significados dos pesos da matriz GUT, são analisados da seguinte forma:

- Gravidade:** analisa o prejuízo que tem devido ao resultado não alcançado com o processo apresentado;
- Urgência:** O tempo que tenho para a solução;
- Tendência:** analisar o futuro dos acontecimentos, por meio da observação dos dados.

A aplicação da Matriz GUT nos problemas detectados foi organizada em uma planilha com sete colunas, no que se refere à GUT estão explicadas na Figura 1.

Figura 1–Aplicação da Matriz GUT



Fonte: Elaborado pelas autoras, baseado em VARVAKIS et al. (2000, p. 69).

Após determinar as prioridades a serem resolvidas, é necessário transformar as oportunidades em ações, de modo que a equipe envolvida possa realizar as mudanças (VARVAKIS et al., 2000, p. 81). Desse modo, foi elaborado um plano de ação baseado nas indicações da matriz GUT, como forma de melhoria do processo de indexação do periódico no SciELO, ou seja, usando estratégias para preparar o periódico a se adequar aos critérios de qualidade indicados pelo SciELO.

O plano de ação foi proposto ao Editor do periódico de Letras, a fim de fazer ajustes, esclarecer quais ações devem ser executadas, identificar os prazos e responsáveis pelas ações.

5 RESULTADOS

Nesta seção demonstra-se a modelagem do macroprocesso de indexação do ponto de vista do PP/UFSC, posteriormente, a comparação dos critérios do SciELO 2014 com as características do periódico analisado e a priorização de ações por meio do plano de ações elencadas a partir da aplicação da matriz GUT, como uma ferramenta de gestão do conhecimento.

5.1 Macroprocesso do serviço de indexação

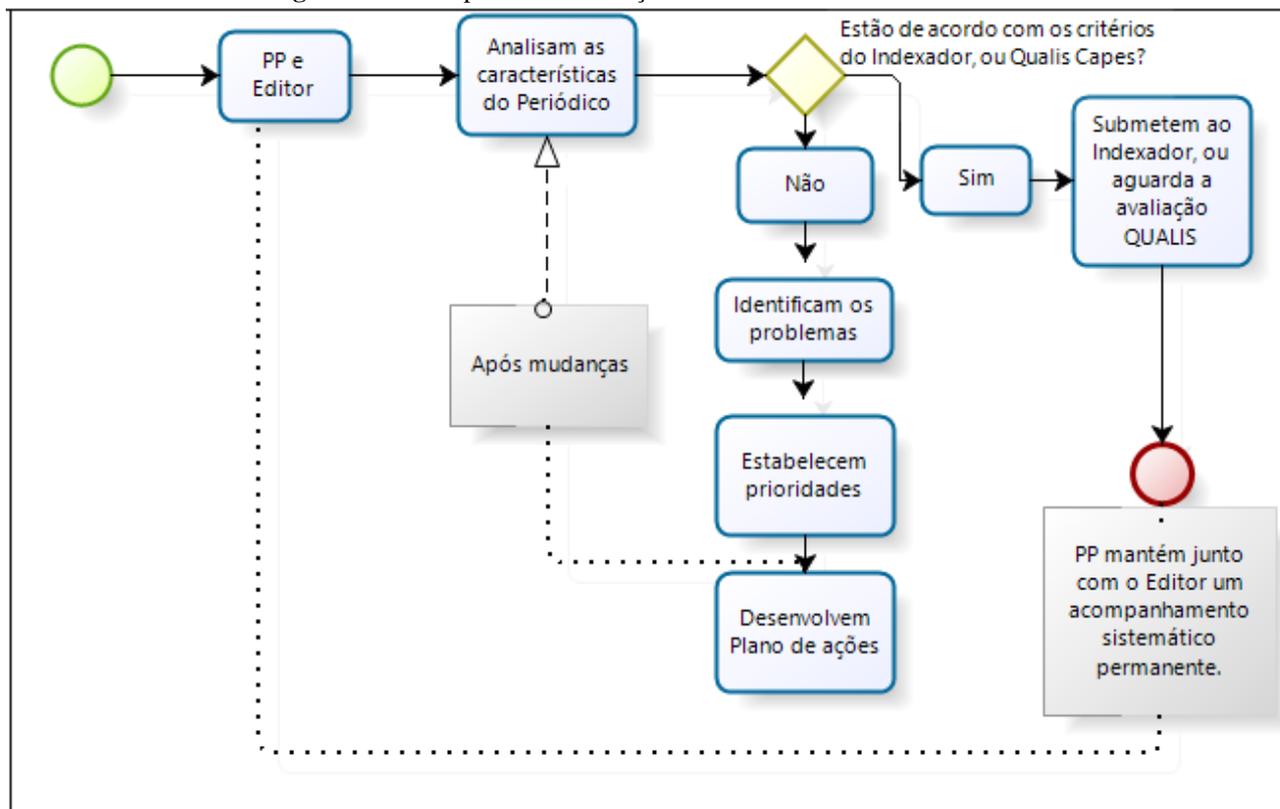
O mapeamento do serviço culminou no desenho do macroprocesso demonstrado na Figura 2. O processo inicia com o pedido do editor para ajudar na indexação, a partir disso, o bibliotecário do PP/UFSC irá analisar as características do periódico com os critérios do SciELO, por meio do *checklist* adotado neste artigo (descrito na subseção 5.2). Com a o levantamento de conformidade pronto, o bibliotecário estuda quais as soluções condizentes ao periódico e compartilha essas possíveis soluções com o Editor, que poderá aceitá-las ou não. O bibliotecário deve deixar claro ao editor as consequências de manter ou de solucionar os problemas nas futuras edições.

A partir do momento que gera as prioridades, essas podem levar um tempo para serem implementadas, pois em alguns casos, somente poderão ser percebidas nas próximas edições, como é o caso da endogenia. Outras serão vistas de imediato, como aspectos de forma do periódico. Por isso, o plano de ação é tão importante para o editor quanto para a equipe do Portal, pois poderão perceber essas variáveis que implicarão no tempo de execução da mudança.

O processo é finalizado quando o periódico é submetido ao indexador e aceito. Caso não seja aceito, o Bibliotecário assessora o Editor a analisar os motivos da recusa de indexação, podendo ser necessário repetir o macroprocesso. Quando o periódico é aceito, gera outro fluxo processual, pois o

SciELO poderá pedir atualizações, dados de relatórios estatísticos, entre outras demandas que não são o foco desse artigo.

Figura 2 – Macroprocesso indexação do Portal de Periódicos da UFSC.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Este macroprocesso, apontado pela Figura 2, pode ser usado para outros indexadores ou os critérios de área do Qualis Capes, por exemplo.

Para caracterizar o serviço de indexação como uma atividade intensiva em conhecimento, o desenho do macroprocesso foi o primeiro passo, conforme salientado por Uriona-Maldonado (2008). Percebe-se que o serviço de indexação pode ser adaptado de acordo com o conhecimento adquirido pelas pessoas envolvidas, ou seja, se o editor tem conhecimento sobre os requisitos de indexação do SciELO, poderá fluir melhor a prestação de serviço. Se não tem, é necessário capacitá-lo.

É neste momento da prestação do serviço, que o bibliotecário deve observar o grau de aprofundamento do conhecimento do editor, pois pode modificar e acrescentar processos e atividades no macroprocesso apresentado na Figura 1. Por isso, os processos deste serviço são intensivos, dinâmicos e complexos.

O serviço de indexação no PP/UFSC pode ser desenvolvido de maneira colaborativa e multidisciplinar, isto é, com a parceria dos profissionais bibliotecário, analista de sistemas e editor, pois

dependendo da necessidade do periódico é necessário contatar o analista para resolver problemas em conjunto. Toda alteração no periódico deve ter a ciência e concordância do editor.

5.2 Checklist dos critérios SciELO e aplicação da matriz GUT

Para este estudo de caso utilizou-se um periódico da área de Letras, classificado pela Capes como Qualis A1, de periodicidade semestral. O *checklist* de conformidade com os critérios SciELO foi construído com base no documento publicado em setembro de 2014: Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. Por meio da planilha, identificou-se o que atende, o que atende parcialmente e o que não atende, levando em consideração as características do periódico e dos artigos publicados nas duas edições de 2013. O motivo de considerar as duas edições de 2013 e não 2014, foi por duas razões: a primeira devido o SciELO considerar as duas últimas edições publicadas para análise quando o periódico pede para ser inserido em sua coleção. A segunda, porque, em 2014, não tinha sido publicado o último fascículo do ano e, dessa forma, não apresentava os dados completos e suficientes para esta pesquisa, principalmente no que se refere à contagem do total de artigos e a fração deles nos idiomas português e inglês, assim como a verificação das filiações dos autores, entre outros.

Com relação às características do periódico, foram consideradas as informações atualizadas na página principal no item “Sobre”, onde são descritas o foco e escopo, equipe, instruções aos autores, política de acesso livre, periodicidade e seções.

O Quadro 2 apresenta o comparativo dos critérios do SciELO com as características do periódico de Letras. Dois critérios foram desconsiderados pois não correspondem à área do conhecimento estudada nesse periódico. Por esse motivo, o somatório dos itens do *checklist* apontou o total de 73 itens, e não 75.

Conforme o *checklist*, o periódico atendeu a 62% (45) dos critérios do SciELO, 25% (18) atendeu parcial e 14% (10) dos critérios não foram atendidos.

Quadro 2–*Checklist* de conformidade dos critérios SciELO.

Nº	CRITÉRIOS SCIELO	CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO		
		Atende	Atende parcial	Não atende
1	Caráter científico: artigos originais e de revisão, entendidos como artigos de pesquisa científica e/ou ensaios relevantes para a área temática.	X		
2	Tipos de documentos: será indexado somente documentos que representem conteúdo científico relevantes.	X		
3	Gestão editorial - item Sobre: Título, ISSN, data de criação, títulos anteriores.	X		
4	Nome da entidade ou entidades responsáveis legalmente.		X	
5	Estatuto e/ou outro documento sobre a institucionalidade.			X
6	Modelo de financiamento.	X		
7	Cobertura temática codificada de acordo com a classificação do CNPq, identificando primeiro e segundo nível.			X

Nº	CRITÉRIOS SCIELO	CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO		
		Atende	Atende parcial	Não atende
8	Resumo histórico, compreendendo a origem e principais marcos no desenvolvimento do periódico, com destaque para as indexações alcançadas.		X	
9	Atualizar anualmente as instruções aos autores		X	
10	Descrição dos tipos de documentos e escopo das pesquisas passíveis de submissão.		X	
11	Descrição do procedimento de avaliação.	X		
12	Estrutura dos textos e normas bibliográficas adotadas.	X		
13	Fluxo editorial: O fluxo da gestão dos manuscritos adotado pelo periódico deve ser devidamente documentado, incluindo as etapas de processamento desde o recebimento até a decisão final e os atores envolvidos.		X	
14	Composição da equipe editorial: Editores-chefes - filiação institucional e seus currículos atualizados devem estar on-line		X	
15	Porcentagem de editores associados ativos com filiação estrangeira (mín. 15% recomendada: 25%) - exceto quando o editor centraliza a função.	X		
16	Avaliação de manuscritos: avaliação por um ou mais editores e pareceristas.	X		
17	O processo de arbitragem transparente e documentado visível para os autores.		X	
18	Sistema de gestão on-line.	X		
19	Registrar o processo de avaliação.		X	
20	Possibilitar que o autor acompanhe online a evolução da avaliação do manuscrito.		X	
21	Fornecer estatísticas do processo de avaliação.		X	
22	Fornecer estatísticas da duração das etapas de processamento dos manuscritos.			X
23	Fornecer número de manuscritos gerenciados pelos editores e pareceristas, incluindo filiação institucional e país de origem.			X
24	Porcentagem mínima de pareceristas com filiação institucional no exterior por área temática Linguística, Letras e Artes mín.: 20% recomendada: 25%.	X		
25	Fluxo de produção editorial - Linguística, Letras e Artes Quadrimestral Trimestral mín. 20 recomendado 25 artigos.	X		
26	Tempo de existência para admissão mín. 4 números.	X		
27	Pontualidade para admissão.	X		
28	Idioma dos títulos, resumos, palavras-chave e texto ênfase no português e inglês.	X		
29	Porcentagem de artigos originais em inglês - Linguística, Letras e Artes mín. 20% recomendado 30%.		X	
30	Utilizar preferencialmente resumos estruturados.			X
31	Afiliação de autores: Porcentagem de autores com filiação estrangeira Linguística, Letras e Artes: mín.: 20% e recomendável: 25%.		X	
32	Citações recebidas citações nos índices bibliográficos Google <i>Metrics</i> e demais índices que porventura o periódico esteja indexado.			X
33	Normalização das citações e referências bibliográficas.		X	
34	Política de acesso aberto <i>Creative Commons</i> .		X	
35	Registro de ensaios clínicos; 5.2.14. Registro de material biológico de referência e de sequências de DNA - não se aplica – somente área da saúde.	-	-	-
36	Disponibilização dos dados da pesquisa.			X
37	<i>Digital Object Identifier</i> (DOI) e link para os textos completos.	X		
38	Textos completos em XML			X
39	Marketing e divulgação: produção de press releases, redes sociais: <i>Facebook, Academia.edu, Mendeley, Research Gate</i> , etc.			X
40	Erratas e retratações.	X		
41	Responsabilidades sobre os conteúdos publicados.	X		
42	Declaração da contribuição de autores e colaboradores política para registro de contribuição de autores e colaboradores, expressa nas instruções aos autores. Com utilização de dois critérios mínimos de autoria: a) Participar ativamente da discussão dos resultados; b) Revisão e aprovação da versão final do trabalho		X	
43	Procedimentos do processo de avaliação para admissão	X		
44	Pré-avaliação de escopo, arbitragem por pares, tempo de existência e pontualidade.	X		
45	Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica - como aspectos relacionados à representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica dos membros do corpo editorial, dos pareceristas e dos autores dos artigos dos 3 (três) últimos fascículos publicados.	X		
46	Avaliação de mérito científico por pares	X		
47	O fascículo corresponde a um único número? (Marcar com "x" caso o fascículo não possua números acumulados, por exemplo: número 1/2).	X		

Nº	CRITÉRIOS SCIELO	CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO		
		Atende	Atende parcial	Não atende
48	A numeração de volume, número e páginas é feita adequadamente, ou seja, utilizando algarismos arábicos, em ordem sequencial, reiniciada a cada volume?	X		
49	O expediente do periódico apresenta a afiliação completa dos membros do Corpo Editorial (instituição - unidade e departamento, cidade, estado e país).	X		
50	O número de ISSN é informado.	X		
51	O periódico indica seus dados completos para contato (rua, bairro, cidade, CEP, estado e país; telefone e e-mail).		X	
52	O periódico indica qual é sua periodicidade.	X		
53	O periódico indica sua missão.		X	
54	Existe sumário bilíngue.		X	
55	O sumário indica divisão de conteúdo em seções.	X		
56	Instruções aos autores: esclarecer sobre indicação de responsabilidade.	X		
57	Instruções aos autores: esclarecer sobre conflito de interesse.	X		
58	Instruções aos autores: esclarecer sobre aprovação do comitê de ética.			X
59	Instruções aos autores: indicar a adoção de normas bibliográficas.	X		
60	Instruções aos autores: indicar norma para a adoção de palavras-chave ou descritores.	X		
61	Instruções aos autores: indicar os critérios e procedimentos para <i>peerreview</i> .	X		
62	Instruções aos autores: orientar quanto à forma de apresentação da afiliação.	X		
63	Instruções aos autores: esclarecer os procedimentos para a transferência dos direitos autorais.	X		
64	Instruções aos autores: orientar na indicação dos financiamentos relacionados ao trabalho a ser publicado.	X		
65	Instruções aos autores: orientar quanto aos registros de ensaios clínicos. (Apenas para Ciências da Saúde) - não se aplica	-	-	-
66	Instruções aos autores: indicar os idiomas de publicação.	X		
67	A legenda bibliográfica deve indicar em todas as páginas o título abreviado do periódico (de acordo com o ISSN), local de publicação, volume, número, ano, página inicial e final do artigo e data de edição do fascículo.	X		
68	Artigos: incluem títulos, palavras-chave e resumo no idioma do texto.	X		
69	Artigos: incluem títulos, palavras-chave e resumo em inglês.	X		
70	Artigos: indicam afiliação completa de todos os autores, com a indicação de instituição, cidade, estado e país.	X		
71	Artigos: indicam dados de contato do primeiro autor (e-mail).	X		
72	Artigos: apresentam data de recebimento.	X		
73	Artigos: apresentam data de aprovação.	X		
74	As referências bibliográficas citadas nos artigos seguem a norma indicada.	X		
75	Os artigos são publicados sem interrupção de publicidade.	X		

Fonte: SILVEIRA, 2014.

A partir do levantamento dos itens que foram atendidos parcialmente, ou não foram atendidos, utilizou-se a matriz GUT para elencar as prioridades, para depois desenvolver o plano de ação. As prioridades serviram para indicar claramente à equipe do periódico por onde iniciar as alterações, caso o editor aceitasse as recomendações SciELO.

A matriz GUT revelou 27 itens dos critérios SciELO que foram inseridos no planejamento de curto, médio e longo prazo, detalhado no plano de ações descritos no Quadro 4.

Considerou-se de curto prazo atividades de modificações simples no *site*, que não demandariam nenhum estudo aprofundado, ou de decisão da equipe editorial, podendo ser realizada com prazo de uma semana até um mês.

Médio prazo são as atividades que exigiriam o envolvimento da equipe do PP/UFSC para estudar a situação e oferecer alternativas para o problema. Lembrando que este plano de ações poderia sofrer modificações e adaptações conforme as necessidades da equipe do periódico.

Foram respeitadas as expressões adotadas pelo periódico para identificar a responsabilidade no plano de ação. Considerou-se os seguintes agentes no processo: Editor principal; Editor assistente Junior **A** (EAJ-A); Editor assistente Junior **B** (EAJ-B); Equipe do Periódico (EP); Equipe PP-UFSC. O Quadro 3 apresenta as prioridades e o plano de ação, indicando o critério que precisa atender, o tempo aproximado, a ação necessária para melhorar as condições do periódico e a responsabilidade dos atores envolvidos no processo editorial do periódico.

Quadro 3 - Prioridades dos problemas elencados e plano de ação.

Nº	CRITÉRIOS SCIELO	G	U	T	GXU XT	PRIOR IDADE	PRAZO	AÇÃO	RESPONSÁVEL
1	Nome da entidade ou entidades responsáveis legalmente.	5	7	5	175	1	1 Semana	Inserir no contato principal vínculo com a universidade	Editor assistente Junior B
2	Estatuto e/ou outro documento sobre a institucionalidade.	5	7	5	175	1	2 meses	Formalizar por meio de carta ao Centro e Departamento, a responsabilidade institucional com o Periódico	Editor principal e Centro e Departamento ao qual o periódico está vinculado
3	Cobertura temática codificada de acordo com a classificação do CNPq, identificando primeiro e segundo nível.	5	7	5	175	1	1 Semana	Identificar e apresentar no item Foco e Escopo	Editor assistente Junior A, B
4	Descrição dos Tipos de documentos e escopo das pesquisas passíveis de submissão.	5	5	7	175	1	1 mês	Descrever: os itens da política de seção - retirar o nome do editor responsável	Editor principal
5	Fluxo editorial: O fluxo da gestão dos manuscritos adotado pelo periódico deve ser devidamente documentado, incluindo as etapas de processamento. Desde o recebimento até a decisão final e os atores envolvidos.	5	5	7	175	1	Próxima edição	Uso do sistema eletrônico resolve este problema. Aguardar para ter condições de coletar os dados. Adaptação e monitoramento	Equipe do Periódico (EP)
6	Registrar o processo de avaliação.	5	5	5	125	2	Próxima edição	Idem item 5	EP
7	Possibilitar que o autor acompanhe online a evolução da avaliação do manuscrito.	5	5	5	125	2	Próxima edição	O uso do sistema eletrônico permite o acompanhamento por parte do autor.	EP
8	Porcentagem de artigos originais em inglês - Linguística, Letras e Artes mín. 20% recomendado 30%.	5	5	5	125	2	Futuras edições	Idiomas artigos (total 20 artigos) 2013 v.2, n.32: 9 artigos em português. 2014 2 v.1, N. 33: 11 artigos, 1 em inglês. Porcentagem:	

Nº	CRITÉRIOS SCIELO	G	U	T	GXU XT	PRIOR IDADE	PRAZO	AÇÃO	RESPONSÁVEL
								É necessário anualmente para a área de Letras publicar: mínimo 20 artigos, e desses 20% precisam ser em inglês, ou seja, precisa publicar no mínimo 4 artigos por ano em inglês.	Editor principal
9	Citações recebidas nos índices bibliográficos Google Metrics e demais. Índices que o periódico esteja indexado.	5	5	5	125	2	2 meses	Verificar no sistema SEER as configurações necessárias.	Equipe PP-UFSC
10	Normalização das citações e referências bibliográficas.	5	5	5	125	2	Próxima edição	Citação mais de 3 linhas está centralizada, mas precisa estar alinhada à direita.	Editor assistente Junior B (EAJ-B)
11	Marketing e divulgação: Produção de press releases, redes sociais, Academia.edu, Mendeley, ResearchGate, etc.	5	5	5	125	2	Próxima edição	Projeto de disseminação	EP, PP-UFSC e AGECOM
12	Contato do Periódico: rua, bairro, cidade, CEP, Estado e país; telefone e e-mail.	5	5	5	125	2	1 Semana	Conferência de todos os endereços, inserir o nome da Universidade no contato principal.	EAJ-B
13	Composição da equipe editorial: Editores-chefes - Filiação institucional e seus currículos atualizados devem estar on-line.	3	5	5	75	3	1 mês	Inserir link do Currículo Lattes ou link de currículo	EAJ-B
14	O processo de arbitragem deve ser transparente e documentado visível para os autores.	3	5	5	75	3	Próxima edição	O uso do sistema eletrônico permite o acompanhamento por parte do autor.	EP
15	Política de acesso aberto <i>Creative Commons</i> .	3	3	7	63	4	1 mês	Descrever sobre os Direitos e expressar qual licença adotou no periódico.	EAJ-A
16	Resumo histórico, compreendendo a origem e principais marcos no desenvolvimento do periódico, com destaque para as indexações alcançadas.	3	5	3	45	4	1 mês	Inserir os indexadores no item Foco e Escopo	EAJ-B, supervisão do EAJ-A
17	Resumos estruturados.	5	5	3	45	4	3 meses	Estudar se há recomendação de resumo estruturado para a área, se sim adaptar e fazer recomendação aos autores.	Editor principal e EAJ-A
18	Disponibilização dos dados da pesquisa.	3	3	5	45	4	1 ano	Verificar no sistema SEER as configurações necessárias, descrever aos autores essa nova funcionalidade;	Editor principal e EAJ-A
19	Missão do periódico	3	3	5	45	4	2 meses	Definir e inserir a missão no item sobre.	Editor principal e EAJ-A
20	Sumário bilíngue.	3	5	5	45	4	Próxima edição	Inserir sumário nos 2 idiomas, usando o recurso do sistema. Orientação do PP-UFSC.	EAJ-A e EAJ-B
21	Declaração da contribuição de autores e colaboradores política para registro de contribuição de autores e colaboradores, expressa nas instruções	3	3	5	45	4	Edição 2015	Estudar como recomendar e instruir os autores sobre esse procedimento.	Editor principal e EAJ-A

Nº	CRITÉRIOS SCIELO	G	U	T	GXU XT	PRIOR IDADE	PRAZO	AÇÃO	RESPONSÁVEL
	aos autores. Com utilização de dois critérios mínimos de autoria: a. Participar ativamente da discussão dos resultados; b. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.								
22	Atualizar anualmente as Instruções aos Autores.	3	3	3	27	5	1 semana	Deixar claro que as instruções são atualizadas anualmente. Definir política de atualização com a Equipe.	EP
23	Nas instruções aos autores esclarecer sobre aprovação do comitê de ética quando a pesquisa envolve seres humanos.	3	3	3	27	5	1 semana	Sinalizar nas instruções aos autores a necessidade de incluir o documento de aprovação do comitê, nos documentos complementares do artigo.	Editor principal EAJ-A
24	Fornecer estatísticas do processo de avaliação.	3	3	3	27	5	Próxima edição	Equipe PP-UFSC auxiliará na configuração do sistema de editoração junto com o Editor.	Editor principal
25	Fornecer estatísticas da duração das etapas de processamento dos manuscritos.	3	3	3	27	5	Próxima edição	Equipe PP-UFSC auxiliará na configuração do sistema de editoração junto com o Editor.	Editor principal
26	Fornecer número de manuscritos gerenciados pelos editores e pareceristas, incluindo afiliação institucional e país de origem.	3	3	3	27	5	Próxima edição	Emitir relatório pelo sistema de editoração.	Editor principal
27	Textos completos em XML	3	3	3	27	5	Se aceito pelo SCIELO	Essa atividade é muito importante quando o periódico for aceito no indexador. Demandará recursos financeiros da instituição, editais de apoio, entre outras opções a serem analisadas junto com a equipe do PP/UFSC.	Editor principal

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

O planejamento de ações de melhoria do periódico permite à equipe do PP/UFSC monitorar o crescimento e evolução de cada periódico, podendo ter subsídios para buscar recursos e propor soluções em conjunto com os editores. A identificação do macroprocesso ajuda a equipe do PP/UFSC a verificar onde precisa ter uma presença mais sólida do portal, propondo ações e auxiliando o editor, e ao mesmo tempo respeita as responsabilidades da equipe editorial e constrói soluções em conjunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os objetivos propostos neste estudo foram atendidos, uma vez que foi possível mapear o macroprocesso do serviço de indexação do PP/UFSC, aplicar o *checklist* de conformidade com os critérios SciELO e desenvolver o plano de ação como forma de resolver os problemas elencados.

O diferencial do estudo foi o uso das etapas de modelagem de processo, o uso de ferramentas de gestão de conhecimento para elencar prioridades (GUT) e o alinhamento do plano de ações no uso da tomada de decisões e melhoria contínua de processos.

O macroprocesso do serviço de indexação poderá ser útil para o desenvolvimento desse serviço em outros portais de periódicos, podendo ser reestudado e melhorado/adaptado conforme as necessidades de cada portal. O macroprocesso de indexação, foi emulada durante 6 meses no ano de 2014 (março a setembro)

O resultado da aplicação real do macroprocesso, do *checklist* e das prioridades elencadas no plano de ação, gerou a submissão (em outubro de 2014) do periódico no SciELO, a resposta positiva chegou no início de 2015, quando o editor recebeu um e-mail da equipe SciELO aprovando o periódico desde que se adequasse quanto ao número de artigos em idioma inglês, a pontualidade da periodicidade, e enviasse os artigos em formato XML.

Do ponto de vista do PP/UFSC, este serviço de adequação aos critérios SciELO, com a estratégia do presente estudo, foi implementado em 2015, visto o sucesso da abordagem. Em 2017, foi realizado contato com a equipe do Portal, que informaram que continuam usando tanto o macroprocesso, quanto o *checklist* tornando-se ferramentas de trabalho, ou seja, foram incorporadas no fazer desses profissionais.

O processo de submissão do periódico ao SciELO é lento, pode levar um ano ou mais para ter a resposta dos avaliadores. Um ponto que ambas equipes, precisam levar em conta é que também há o carácter subjetivo da avaliação do periódico por parte da equipe da SciELO, e por isso, o periódico deve ter algum diferencial em sua cobertura temática ou a abrangência do escopo. Porque, em muitos casos, de rejeição, são devido a existência de outros periódicos na coleção SciELO. Os aspectos de forma, fluxo editorial, processo de submissão, normalização dos artigos e indexadores são fatores extremamente importantes, mas não têm tanta importância se já existir um periódico com o mesmo objetivo na coleção.

Com relação ao bibliotecário, percebe-se que o campo da editoração de periódicos está começando a se abrir, embora embrionário, caracteriza-se como novo espaço para atuação desse profissional. A atuação do bibliotecário no PP começa a se consolidar em conjunto com outros atores, como é o caso do editor e o analista de sistemas, correspondendo com a formação generalista, técnica e social do bibliotecário, tendo conhecimentos de normas de publicação, de direitos autorais, de organização, indexação e disseminação da informação. Acredita-se que o bibliotecário é um aliado aos demais atores, podendo construir uma base forte para fortalecer o periódico de acesso aberto no campo científico.

Chama-se atenção às poucas referências bibliográficas que tratam dos serviços oferecidos pelos PP. Acredita-se que este estudo contribui para a visualização do serviço de indexação, porém sem esgotar o assunto, podendo existir outros modos de executar essa atividade. Sugere-se o desenvolvimento de outros estudos acerca dos critérios de indexação de periódicos em outras bases de dados. Conclui-se, portanto, que o uso do *checklist* teve o resultado esperado, principalmente pela competência do trabalho colaborativo, ético e engajado de ambas equipes (Portal e Revista).

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C. A contribuição da área produtiva no processo de inovações tecnológicas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 37, n. 1, 1997.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. **A sociedade do conhecimento e o acesso à informação**: para que e para quem? *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.3, 2000, p. 33-39.



CARVALHO SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de. et al. Portais institucionais de revista: o papel do administrador. In.: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 14, 2013, Brasília, **Anais eletrônico...** São Paulo: ABEC, 2013.

CHOO, C W. **A Organização do Conhecimento**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento Empresarial**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

DÁVILA, G. A.; LEOCÁDIO, L.; VARVAKIS, G. Inovação e Gerenciamento de Processos: Uma análise baseada na Gestão do Conhecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v. 9 n. 3**, 2008.

GARRIDO, Isadora Dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1 fev. 2017.

GARVIN, D. Uma nota sobre gestão do conhecimento. **Pesquisa**, n. 9, Harvard Business School, 1997.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. Reengenharia: um guia de referência para o executivo. **RAE**, v.34, n.4, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901994000400004&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 abr. 2017.

HAMMER, Michael e CHAMPY, James. **Reengineering the Corporation**. New York: Harper Business, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre o SEER**. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer/apresentacao>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

LAURETO, J. **Gestão por processo e autonomia das equipes de trabalho**: o caso da Embrapa. Florianópolis, 2003. 145f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84595/195594.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

LIMA, J. A.; SANTIAGO, P. O. GESTÃO DO CONHECIMENTO: dos primórdios a aplicabilidade organizacional. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 14., 2011, Pernambuco. **Anais Eletrônicos...** Pernambuco: UFPE, 2011. p. 1 - 14. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/GESTÃO DO CONHECIMENTO dos primórdios a aplicabilidade organizacional.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/GESTÃO%20DO%20CONHECIMENTO%20dos%20primórdios%20a%20aplicabilidade%20organizacional.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2016.

MONTANARI, Fabiana; PACKER, Abel L. Critérios de Seleção de Periódicos para Indexação e Publicação nas Coleções da Rede SciELO. In.: Packer, Abel L. (org.) et al. **SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.



- OLIVEIRA, P. H. et al. Um estudo sobre gestão do conhecimento e inovação em uma empresa multinacional do setor de fast-food: o caso da Subway. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362013000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- OLIVEIRA, Alexandre Pedro. **O sistema das profissões: o trabalho nos portais de periódicos**. 2012. Trabalho apresentado na disciplina de Profissionais da Informação – UFSC. Não publicado.
- PACKER, Abel Laerte et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000200002>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- PALVARINI, Bruno; QUEZADO, Cláudia. **Gestão de processos voltada para resultados**. Brasília: Vertysysbr, 2013.
- PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/>>. Acesso em: 26 fev. 2016.
- PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2017.
- SANTOS, M. A. **Gestão do Conhecimento como vantagem competitiva e o desenvolvimento da competência**. Brasília, 2011. 36 f. Monografia (Pós-Graduação “Latu Senso” em Gestão Estratégica). Universidade Candido Mendes, Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/45602.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2017.
- SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios SciELO: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO**. 2014. São Paulo, SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=2>>. Acesso em: 13 maio. 2017.
- SILVEIRA, Lúcia da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178706>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- SILVEIRA, Lúcia da. **Novos critérios de qualidade do SciELO: checklist**. 2014. Não publicado.
- URIONA-MALDONADO, M.; DONADEL. A. C., VARVAKIS, G. Modelagem de processos intensivos em conhecimento: um estudo comparativo. In: Congresso Latinoamericano de Dinâmica de Sistemas, 6, 2008, Chile, **Anais eletrônicos...**Chile: Universidad de Talca. Disponível em: <http://dinamicasistemas.utralca.cl/7_Congresos/Congreso_2008/congreso_2008.html>. Acesso em: 13 maio. 2017.
- URIONA-MALDONADO, M. **Análise do impacto das políticas de criação e transferência de conhecimento em processos intensivos em conhecimento: Um modelo de dinâmica de sistemas**. 2008. 138f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-graduação em

Engenharia e Gestão de Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil.

VARVAKIS, Gregório; et. al. **Gerenciamento de Processos**. Grupo de Análise do Valor - GAV. CIN/UFSC, 2000. Não publicado.

VARVAKIS, Gregório. **Gestão da Qualidade dos Serviços em Bibliotecas Escolares**. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LÚCIA DA SILVEIRA

Mestra em Gestão de Unidades de Informação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina. **E-mail: luciadasilveiras@gmail.com**

ANDREIA DE BEM MACHADO

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPEGC) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Alfabetização na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduada em Pedagogia na Faculdade de Educação (FAED) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) **E-mail: andreiadebem@gmail.com**

MARCIA SILVEIRA KROEFF

Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, desde 1997, onde já respondeu, dentre outros cargos administrativos, pelo de Pró-reitora de Pesquisa e Desenvolvimento (2000-2002). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993), possui mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1995) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2000). Em 2009 tornou-se especialista em Gestão de Arquivos Públicos e Empresariais, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente exerce atividades docentes no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED e é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo/ FAED/UDESC. **E-mail: ms.kroeff@gmail.com**

DANIELA FERNANDA ASSIS DE OLIVEIRA SPUDEIT

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI) e no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **E-mail: danielaspudeit@gmail.com**

RECEBIDO EM: 28-09-2017
ACEITO EM: 24-03-2018